



Evento: XXVI Jornada de Extensão

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE AÇÕES PEDAGÓGICAS CONTEXTUALIZADAS ¹

Jéssica Puhl Dalberto Borghetti², Carla Maria Leidemer Bruxel³, Ana Paula Rannov dos Santos⁴, Bruna Michelle Dias Machado⁵, Camila Sutili Capelesso⁶, Daniela Ribas Nogueira⁷, Helen Teixeira Fagundes⁸, Ivo dos Santos Canabarro⁹.

¹Artigo reflexivo desenvolvido a partir de ações pedagógicas contextualizadas vivenciadas pelos autores em Escolas Municipais de Educação.

²Pedagoga. Especialista em Educação Infantil. Especialista em Supervisão Escolar. Especialista em Psicopedagogia. Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Mestra em Educação nas Ciências. Doutoranda em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) da Unijuí- Bolsista Capes. Professora da rede municipal de ensino de Boa Vista do Cadeado/RS, e-mail: jessica.dalberto@sou.unijui.edu.br

³ Doutoranda em Educação nas Ciências pela Unijuí. Bolsista Capes. Professora Substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Santo Augusto/RS, e-mail: carla.bruxel@sou.unijui.edu.br

⁴ Pedagoga. Especialista em Educação Infantil. Especialista em Gestão Escolar. Mestra em Educação nas Ciências. Doutoranda em Educação. Professora da rede municipal de Três Passos-RS. Proprietária do ateliê de formações de professores Casa Casu. Formadora Estadual do LEEI 2024/2025, e-mail: anarannov@gmail.com

⁵Serviço social. Especialista em Serviço Social: Fundamentos e Competências profissionais. Assistente Social Escolar do Município de Boa Vista do Cadeado/RS, e-mail: bdm14018as@gmail.com

⁶Psicóloga Educacional CRP 07/41366. Especialista em Psicologia Escolar. Especialista em Saúde Coletiva. Mestranda em Psicologia (PPGP/UFSM), e-mail: sutilicamila@gmail.com

⁷Pedagoga. Especialista em Educação Infantil. Especialista em Alfabetização e Letramento. Especialista em Arte Educação. Professora da rede Municipal de Boa Vista do Cadeado/RS, e-mail: daniribasnogueira@gmail.com

⁸Pedagoga. Especialista em Metodologia dos anos iniciais do ensino fundamental: oficinas pedagógicas. Especialista em Ensino Religioso. Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial. Especialista em Sociologia e Filosofia. Cursando graduação em Educação Física. Técnica em Agronegócio. Professora da rede Municipal de Boa Vista do Cadeado/RS, e-mail: fagundeshelent04@gmail.com

⁹Professor orientador da Unijuí. Professor PPGEC mestrado e doutorado - Pós-doutor UFF/ Rio de Janeiro, e-mail: ivo.canabarro@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Na educação, ainda é incipiente o desenvolvimento de ações interdisciplinares, embora haja um esforço institucional nessa direção. Não é difícil identificar as razões dessas limitações, basta observar a fragmentação do saber e do pensamento reducionista e simplificador apresentado em uma matriz curricular por meio de disciplinas. Assim, quando se desenvolvem ações contextualizadas, os docentes refletem, trocam ideias, conceitos, estratégias sobre os temas relevantes socialmente, dialogam com outras fontes de saber e planejam as atividades a partir da realidade dos alunos. Isto possibilita que estudantes possam aprender determinado assunto por meio de discussões e conexões entre os conhecimentos cotidianos e os científicos das diversas áreas do saber.



Considera-se, que as escolas são espaços promotores de oportunidades, diálogos e compartilhamento de conhecimentos. Este processo aguça o construir e refletir sobre práticas pedagógicas desenvolvidas, além de propiciar a constituição de ações interdisciplinares entre as diferentes áreas dos conhecimentos. Dessa forma, as competências necessárias para o docente desenvolver sua prática pedagógica, constituem-se ao longo de sua caminhada formativa e profissional, no desenvolvimento de ações educativas e experiências cotidianas. Como afirma Tardif (2011, p. 18) "o saber dos professores é plural, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente".

A EA está intrinsecamente relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pela Organização das Nações Unidas na Agenda 2030, que o objetivo 4, visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A meta 4.1 dos ODS busca garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, alcançando resultados de aprendizagem relevantes e eficazes (Brasil, 2015).

METODOLOGIA

Esta reflexão decorre da inquietação dos autores em relação às práticas de ensino desenvolvidas junto às instituições de ensino em que atuam. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica (Gil, 2002), que resultou na construção de um texto teórico-reflexivo. Para fundamentar a pesquisa recorreu-se a Vigotski (2010), Silva (2011) e Tardif (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante muitos anos a sociedade reflete sobre a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida, buscando formas alternativas para o desenvolvimento sustentável, para reduzir o consumo exagerado que está relacionado à cultura do próprio ser humano. Dessa forma, cada sujeito precisa ter consciência ecológica, repensar e reeducar seus hábitos buscando estratégias de preservar o meio ambiente e com isso manter o bem-estar, sendo assim, a complexidade ambiental deve ser abordada de maneira simples e permanente, sendo necessário, que a sociedade em geral saiba quais são as causas dos desastres ecológicos,



mostrando assim que as pequenas mudanças de atitudes podem dar a manutenção a vida e criar uma transformação social em toda a comunidade.

O aprender a cuidar o meio ambiente é algo gradativo, assim a escolarização é fundamental na vida do aluno pois, por meio de um ensino contextualizado, ele tem a oportunidade de vivenciar diferentes situações de aprendizagem, trocar experiências e, ao mesmo tempo, construir sua identidade e autonomia. Para tanto, é necessário que a instituição oportunize o trabalho coletivo, com temáticas relacionadas à EA, a partir dos conhecimentos anteriores dos alunos, permitindo que percebam o meio ambiente através de uma análise crítica e reflexiva das práticas sociais para que compreendam que a degradação da natureza pode afetar sua qualidade de vida. De acordo com Vigotski (2010, p. 682-683), “não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro”.

No ambiente escolar, a EA vem se destacando e é apresentada das mais variadas formas. Ela busca a diversificação de práticas pedagógicas e a execução de projetos interdisciplinares que propõe diferentes olhares sobre a temática do meio ambiente, objetivando propiciar aos estudantes um novo olhar perante os problemas ambientais encontrados atualmente. Nota-se que não é necessário distanciarmos do lugar onde vivemos para refletir sobre a EA, com isso a escola é um ambiente rico em oportunidades de desenvolvimento, pois pode oferecer condições necessárias para a reflexão acerca da consciência ambiental, do direito de viver num ambiente saudável voltado ao bem-estar pessoal e coletivo, tendo como ponto de partida as vivências cotidianas. Através de projetos interdisciplinares, é possível compartilhar diversos temas ambientais correlacionados com o dia a dia das comunidades, suas vivências e cultura local, mostrando a cada aluno o papel fundamental que temos como cidadão do mundo e como nossas atitudes podem ou não ajudar na preservação do meio ambiente

Diante disso a EA necessita ser implantada com práticas pedagógicas, por meio de atividades que estimulem o pensamento crítico de todo o corpo escolar para que se construa uma ideia em torno da temática socioambiental, onde deve ser levada em conta a interação entre escola, meio ambiente e sociedade. Portanto, entende-se que a EA na escola, desempenha papel fundamental para despertar no corpo escolar a consciência e a sensibilização perante o meio ambiente, sendo assim, relacionamos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS

(figura 1) e suas 169 metas, que foram propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2015 e que determina que todos os alunos deverão adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, até o ano de 2030. Os parâmetros de consciências globais e regionais visam a erradicação da pobreza, proteção do meio ambiente e do planeta, assegurar a paz e prosperidade em uma perspectiva de desenvolvimento sustentável para a humanidade, com ações que visam projetar um planeta Terra habitável para as próximas gerações (ONU, 2015).

Figura 1: Objetivos do desenvolvimento sustentável



Fonte: Plataforma Agenda 2030- ONU (2015)

Embora existam muitos fragmentos na inserção da EA no desenvolvimento do currículo escolar, discutir essa temática é de extrema relevância para se pensar sobre a realidade social e perceber o conhecimento como produto histórico. Nesse sentido, o professor precisa assumir uma conduta crítica na sua ação docente, para que possa entender a sua prática e suas consequências aos alunos, pois é através das interações e relações entre alunos e professor que se concretiza o currículo. Para Silva (2011)

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2011, p. 150)

Neste sentido, é papel do professor propiciar ao aluno o contato com o ambiente natural, através de ações que possam auxiliar na sensibilização dos alunos quanto às questões socioambiental, o cuidado de si e do meio onde vivem. Várias atividades pedagógicas podem



ser desenvolvidas em locais não formais. Através de ações contextualizadas, envolvendo problemas reais com soluções possíveis, que contemplem teoria e prática, o professor promove o diálogo, a autonomia e a reflexão crítica dos alunos. Assim, é importante que os saberes estejam conectados, que ocorra a inter-relação entre professor e alunos e a associação dos objetos de conhecimento com os contextos locais a fim de desenvolver o ensino e aprendizagem significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização de ações contextualizadas, que consideram a realidade dos alunos, foi possível identificar conceitos que perpassam todas as áreas e permitem o ensino e a aprendizagem interdisciplinar na educação infantil e no ensino fundamental I e II. Assim, é preciso planejamento por parte dos docentes para desenvolver ações significativas que permitam desenvolver um currículo emancipatório, focado na formação de sujeitos críticos e reflexivos. Com isso, esperamos que este estudo contribua para que se efetive ações pedagógicas contextualizadas que permitem o trabalho interdisciplinar, desenvolvendo de maneira integrada, coletiva e contextualizada as diversas habilidades e competências propostas pela BNCC, para que se desenvolva a aprendizagem mais significativa para os alunos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Projetos pedagógicos. Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Governo Federal, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/> . Acesso em: 11 agosto, 2025

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TARDIF, M. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. Interações humanas, tecnologias e dilemas. In: TARDIF, M. Saberes docente e formação profissional. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Capítulo 3.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Tradução de Márcia Pilleggi Vinha e revisão de Max Weleman. Psicologia, USP, v.21, n.4, p.681-701, 2010